



FAME 2022

ALTERNATIVE WORLD WATER FORUM

DECLARAÇÃO FÓRUM ALTERNATIVO MUNDIAL DA ÁGUA DE DAKAR

ÁGUA, UMA HERANÇA COMUM E UM DIREITO UNIVERSAL

Nós, representantes de movimentos camponeses, mulheres, jovens, ONGs, trabalhadores e sindicatos, comunidades religiosas e de fé, e povos indígenas de todos os continentes, que trabalham coletivamente para defender nosso direito à água e ao saneamento, nos reunimos em Dakar de 21 a 26 de março de 2022 para o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA). O FAMA reuniu centenas de participantes de todos os continentes em torno de painéis, conferências, workshops, exposições, visitas, exposições documentais etc. Ocorreu em um cenário de estresse hídrico em escala planetária, crescente crise climática, pandemia de Covid e a globalização econômica neoliberal, prejudiciais às comunidades em todo o mundo. O tema do FAMA foi "*o acesso à água e ao saneamento é uma questão de saúde pública e um barômetro da democracia*".

As seguintes realidades levaram a trocas ricas durante o fórum:

- A água doce é responsável por apenas 2,8% dos recursos hídricos e está em declínio, apenas 1% está em forma líquida e é usada da seguinte forma: 70% para a agricultura irrigada, em particular a agroindústria, que representa apenas 18% das terras cultivadas no mundo em detrimento da agricultura camponesa; 20% para indústrias e apenas 10% para necessidades domésticas.
- A escassez de água afeta quase 40% da população mundial; e as águas subterrâneas, que compõem 99% da água doce do planeta, são em grande parte invisíveis, e estão se esgotando rapidamente, levando a uma seca generalizada.
- Três em cada 10 pessoas não têm acesso a serviços de água potável administrados com segurança.
- A carga de trabalho resultante da falta de acesso à água recai sobre os ombros de mulheres, jovens e crianças, que passam 200 milhões de horas coletando-a, claramente comprometendo seu futuro.
- Mais de dois bilhões de pessoas não possuem instalações básicas de higiene e saneamento, como banheiros e latrinas.

- Mais de 700 crianças menores de 5 anos morrem todos os dias por doenças diarreicas devido ao consumo de água insegura ou falta de higiene e saneamento.
- As inundações são responsáveis por 70% das causas naturais de morte relacionadas ao risco.

Dada a gravidade desta situação, proclamamos:

- A água é a base da vida, como a terra e o ar. São nossa herança comum. Seus ciclos de vida naturais devem ser respeitados para a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas por meio da agroecologia.
- Para que as pessoas vivam com dignidade e boa saúde, a água deve ser gerida em todos os níveis, de forma concertada, inclusiva, equitativa e participativa, respeitando os direitos das comunidades de base, dos povos indígenas, os equilíbrios ecológicos, os conhecimentos indígenas locais e tradicionais e os valores endógenos positivos e sua liberdade de fazer valer esses direitos sem repressão ou violência.
- A água, como recurso vital, não é uma mercadoria que pode ser negociada na bolsa de valores, nem um bem que pode ser privatizado em benefício das empresas ricas e multinacionais. A privatização dos serviços de água e a financeirização desse recurso enriquecem as multinacionais em detrimento do povo.
- Todas as pessoas, independentemente de sua capacidade de pagamento e local de residência, devem ter acesso garantido à água e ao saneamento.
- Há uma necessidade urgente de se implementar, em todos os níveis, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), que visa garantir o acesso de todos às fontes de água e ao saneamento, mas também garantir a gestão sustentável dos recursos hídricos até 2030.
- As resoluções aprovadas em 2010 pela Assembleia Geral da ONU e pelo Conselho de Direitos Humanos reconhecem que o acesso à água e ao saneamento são direitos. Devem ser integrados ao direito internacional e às constituições de todos os países, como já é feito na Venezuela, Bolívia, Burkina Faso e Senegal, cuja constituição atual diz: "os recursos naturais pertencem ao povo".
- As disposições do artigo 21º da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e outras pessoas que trabalham nas Áreas Rurais, relativas ao direito à água, devem ser difundidas e implementadas em todos os países.
- Os Estados-Nação devem assegurar a implementação plena, sem reservas, da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

O Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA) propõe:

- Uma convergência de iniciativas e ações de luta pelo respeito aos direitos à água e ao saneamento, à terra e ao meio ambiente.
- Uma campanha internacional de conscientização, fortalecimento das capacidades das comunidades rurais e urbanas e dos povos indígenas e de defesa da efetiva integração do direito à água e ao saneamento nas constituições e políticas públicas de todos os países.
- Reuniões regulares da rede para trabalhar em direção a esses objetivos, ampliar a resistência global à agenda corporativa da água e tornar a justiça da água uma realidade para todos, à medida que olhamos para o Fórum Alternativo Mundial da Água de 2024, em Bali, na Indonésia. Além de um Fórum Alternativo, somos o Fórum Mundial Popular da Água.
- A criação, dentro do sistema das Nações Unidas, de uma Alta Autoridade Independente para a Água.
- A criação de uma Conferência Indígena das Nações Unidas sobre a Água.

Dakar, 25 de março de 2022